

colônia cresce, no século XVIII, que é o século da mineração brasileira, de 300.000 habitantes para 3.300.000, entre o início e o fim do século.

Trata-se de situação inteiramente nova. Pela primeira vez, a terra não é condição imprescindível ao enriquecimento individual e social — mais vale uma licença para minerar do que um título de propriedade. O preço do escravo sobe e a importação de escravos aumenta, como o comércio interno de escravos, mas o regime escravista é diferente daquele que imperava na empresa agrícola. Aquilo que se consumia no local, como a carne bovina, torna-se mercadoria, porque deve ser conservado e levado ao mercado, onde encontra preço. O valor do ouro e o surto demográfico — como a extrema especialização da atividade mais lucrativa, que é a mineradora — geram o mercado interno, que se amplia consideravelmente, quanto à extensão. Ao mesmo passo, parte do lucro se realiza no interior. Ao lado do trabalho escravo, surge o trabalho livre: a divisão social do trabalho se amplia. Entre a massa escrava e os senhores, entre a classe dominante e a escravaria, surge uma camada média. Os seus elementos podem realizar-se na mineração, mas ainda na troca interna, na atividade dos tropeiros, no pastoreio, na milícia, no clero, no aparelho da justiça e da polícia e do fisco. O ouro era diferente do açúcar que, enquanto mercadoria, tinha condições completas de transformação em dinheiro apenas na área do comércio e, portanto, principalmente, no exterior. Não é assim com o ouro, que funciona como moeda, ao mesmo tempo que é mercadoria, e que, pelo seu alto valor unitário e pequeno volume, permite o transporte fácil, a aplicação imediata, o entesouramento.

Mas, ainda no caso do ouro, o fenômeno essencial da economia colonial, o que a caracteriza, continua a funcionar: o lucro se realiza majoritariamente no exterior. Para que isso se realize, o mecanismo é muito mais simples do que no caso do açúcar. O mecanismo de transferência de renda para o exterior, na estrutura açucareira, escondia o processo, como a repartição do trabalho no tempo e no espaço, na economia feudal, escondia a exploração. A mudança singular que a mineração opera é a de tornar evidente o mecanismo de transferência da renda para o exterior, de desvendá-lo. Isso contribuirá para expandir a consciência da exploração colonial. O regime de monopólio de comércio, e sua consequência natural — a clausura — atinge dimensões larguíssimas e profundas, com a mineração. Para assegurar o monopólio e a